



Avaliação da função pulmonar de 702 trabalhadores de mineradora no interior de Minas Gerais

Bruna Matos Athaydes, Karla Veronica Alves de Moraes,
Helena Fernandes Castelo Branco Silva, Luiz Claudio Pereira Fernandes,
Roberto Magalhães de Souza Lima, Eduardo Magalhães de Souza Lima,
Ingrid Pimentel Cunha Magalhães de Souza Lima, Fernando Monteiro Aarestrup*

Introdução: O presente estudo visa avaliar se houve aumento dos índices de distúrbios ventilatórios, em trabalhadores da mineração, causados pela poeira do minério e outros agentes químicos, físicos e biológicos relacionados a mesma. Observando que a mineradora em questão se encontra em nível 4 de risco e tem normas rígidas para o uso adequado de equipamentos de proteção individual(EPI). **Métodos:** Foi utilizado o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO com o objetivo de rastrear e diagnosticar precocemente os agravos à saúde pulmonar relacionados ao trabalho. A espirometria através da prova de função pulmonar foi a forma de controle utilizada por ser um método para estabelecer as limitações aos fluxos aéreos. A técnica do exame consiste em solicitar que os indivíduos realizem ao menos três manobras expiratórias de boa qualidade, através do aparelho Minispir, sem prova broncodilatadora. Foram utilizados para valores de referência para espirometria os critérios do Pereira. O estudo da função pulmonar, através da espirometria é fundamental para a adequada compreensão das enfermidades respiratórias. **Resultados:** No seguinte estudo de caso, foram comparados os exames de espirometria na admissão e após 01 ano de trabalho na mineradora em questão. Foi observado, através da análise das espirometrias que dos 702 funcionários 57 apresentavam algum tipo de distúrbio ventilatório no exame admissional; quando reavaliados após 01 ano de trabalho com exposição aos agentes da mineração, foi constatado que o número de funcionários com exame de espirometria alterado subiu para 69. Portanto, 12 funcionários com exame admissional normal, apresentaram algum distúrbio ventilatório após 1 ano. Ou seja, houve um aumento de 1,7% de distúrbios ventilatórios à espirometria. **Conclusão:** Portanto, observou-se que o EPI foi fundamental para os trabalhadores da referida mineradora, tendo um aumento pouco significativo dos distúrbios ventilatórios.

* Suprema Juiz de Fora, MG.

Indicações do teste do PPD em pacientes de hospital terciário de São Paulo/SP

João Paulo de Assis, Maurício Gonçalves Freitas, Gabriella Melo Fontes Silva Dias, Luiz Augusto Marcondes Fonseca, Jorge Kalil, Rosana Câmara Agondi*

Racional: A prova tuberculínica (PPD) é o exame mais importante para o diagnóstico da infecção latente da tuberculose no Brasil e pode ter diversas indicações na prática médica e influenciar a realização de determinados tratamentos. O objetivo foi avaliar a positividade do PPD (reator forte) como parâmetro prévio ao início de tratamento específico para certas doenças. **Métodos:** Foram incluídos pacientes adultos que realizaram teste de PPD no período de fevereiro de 2017 a janeiro de 2018 em hospital terciário. Os diagnósticos clínicos foram divididos em seis grupos: suspeita de tuberculose (TB), doenças reumatológicas, doenças do trato gastrointestinal (TGI), transplante de medula (TMO) e de fígado e uveítes. O PPD maior ou igual a 10 mm foi considerado reator forte. **Resultados:** Um mil duzentos e trinta e nove testes foram incluídos. Destes, 737 (59,4%) pacientes eram mulheres. A média de idade foi de 46,5 anos. Do total, 155 testes (12,5%) apresentaram resultado reator forte. As principais indicações para a realização foram a suspeita de tuberculose (458 pacientes) e uso de imunobiológicos (380 pacientes). A maior prevalência de resultado positivo ficou no grupo das uveítes (21%), seguido pelo grupo dos transplantes (11,0%). Artrite reumatoide, Lúpus, Doença de Crohn e Retocolite ulcerativa foram as doenças com maior indicação de imunobiológicos, sendo a frequência reator forte de 7,9%. Os pacientes com suspeita de TB apresentaram 13,5% de positividade ao PPD. **Conclusões:** No Brasil, a tuberculose ainda constitui-se como um grave problema de saúde pública. A frequência de PPD positivo foi maior nos pacientes com uveítes quando comparado com os outros grupos, inclusive no pacientes com suspeita de TB. Este estudo mostrou a importância deste teste na nossa população e na possível interferência na conduta clínica de várias doenças.

* Hospital das Clínicas da USP.

Papel do polimorfismo TNFA-308 como modificador de efeito na associação entre poluentes do ar e a função pulmonar

Eliane Miranda da Silva, Beatriz Fátima Alves de Oliveira, Jamila Alessandra Perini,
Lucas Rafael Lopes, Albertina Varandas Capelo, Norma de Paula Rubini, Washington Leite Junger*

Introdução: A exposição ao material particulado induz ao aumento de mediadores inflamatórios no pulmão e redução da função pulmonar. A variabilidade na resposta pulmonar à exposição aos poluentes do ar tem sido associada a polimorfismos genéticos que modificam as respostas inflamatórias e imunológicas à inalação destes poluentes. **Objetivo:** Avaliar a modificação de efeito dos polimorfismos do gene inflamatório TNFA-308 na associação entre as concentrações de material particulado 10 (PM10) e o volume expiratório forçado no 1º segundo (VEF1). **Metodologia:** Amostra de 112 crianças entre 6 e 14 anos de idade, com diagnóstico médico de asma. Foram realizadas uma espirometria e coleta de células bucais para genotipagem. O TNFA-308 foi genotipado pela técnica de reação em cadeia da polimerase (Applied Biosystems). A interação gene-ambiente foi avaliada pelo estudo da associação do PM10 com VEF1 estratificada por portadores dos alelos heterozigoto (GA) ou homozigoto recessivo (variante - AA) *versus* homozigoto selvagem (GG) do TNFA-308. Modelo Polinomial de Defasagem Distribuída foi aplicado em defasagem de até 5 dias. **Resultado:** As frequências dos genótipos GG, GA e AA foram respectivamente 75,9%, 23,2% e 0,9%. Crianças com o genótipo polimórfico TNF-308 GA ou AA apresentaram uma redução no VEF1, estatisticamente significativa, associada à exposição ao PM10 no lag 0 (-11,23; IC95%: -19,23, -2,45), lag1 (-5,6; IC95%: -10,16, -0,8) e no acumulado de 5 dias (-9,37; IC95%: -13,75, -4,76), em comparação com indivíduos com -308 GG. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que o polimorfismo genético no gene inflamatório TNFA-308 aumenta a suscetibilidade aos efeitos adversos dos poluentes atmosféricos na função pulmonar. A identificação de subgrupos da população mais suscetíveis aos efeitos nocivos dos poluentes do ar pode auxiliar na adoção de estratégias para a redução da exposição destes indivíduos à poluição ambiental.

* UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ.

Quem é o paciente que tem história de alergia ao ovo e não consegue ser vacinado contra a febre amarela?

Bárbara Luiza de Britto Cançado, Isabella Burla Manhães, Luiza Moulin Marino, Marília Magalhães Moraes, Renan Pereira Augusto, Júlio César Gontijo Junior, Gabriele Moreira Fernandes Camilo, Pâmela Pittelkow Silva, Rafaela Rola Leite Guimarães, Patricia Guerzet Ayres Bastos, Larissa Silva Brandão, Marina Medeiros Caputo, Lais Gomes Japiassú, Fabiana Andrade Nunes, Renata Rodrigues Cocco, Alessandra Ramos Souza, Carolina Sanchez Aranda, Lily Yin Weckx, Marcia Carvalho Mallozi, Dirceu Solé*

Racional: A atual epidemia de febre amarela (FA) já consta de 1266 casos confirmados e 415 óbitos. É sabido que a vacinação é a medida de proteção mais eficaz contra este agravo. Porém, as vacinas FA apresentam quantidade de ovoalbumina que varia entre 2.43-4.42 µg/mL, concentrações consideradas acima do valor de segurança para os alérgicos a ovo (AO) pela legislação Europeia (2 µg/mL). O objetivo desse estudo foi descrever o perfil dos pacientes que buscaram receber a vacina febre amarela (VFA) no Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais com história de AO no ano 2018. **Métodos:** Estudo retrospectivo com análise de prontuários dos pacientes com história de AO que foram submetidos a investigação para receber a VFA. Todos os pacientes foram submetidos a uma entrevista detalhada sobre as características clínicas da reação relacionada a ingestão de ovo, testes realizados, impressões sobre a doença como também a realizações de testes cutâneos com extrato de ovo e com a VFA. **Resultados:** Foram analisados 99 pacientes. Em relação à AO, 72 (91,1%) dos pacientes apresentavam IgE específica sérica positiva, 25 (31,6%) já tinham realizado teste de punctura positivos para ovo e apenas 9 (11,4%) já haviam feito teste de provocação oral. Mais de 90% da amostra considerava sua reação como grave e após a aplicação do questionário, os pesquisadores classificaram as manifestações de 47 (59,5%) pacientes como leves e 32 (40,5%) como moderada-graves. Em relação aos resultados dos testes, 27 (34,1%) pacientes apresentaram TC (teste cutâneo) positivo para a VFA. O TC com extrato de ovo também foi positivo nestes pacientes. **Conclusões:** A classificação da gravidade das alergias alimentares é um desafio e carência de sua padronização gera insegurança entre os médicos e pacientes. A realização de um protocolo de atendimento em Centros de Alergia permite que o paciente com suspeita de AO receba a VFA de forma segura proporcionando a proteção específica contra essa doença de alta letalidade.

* Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

Uso de imunoglobulina humana endovenosa *off-label*: necessidade de ampliação dos protocolos clínicos nacionais

Elisângela Aparecida Galdino Menezes, Bianca Tabet Gonzalez Sampaio, Desireé Moraes Vinhal Borges, Marina Alvarenga Andrade Siqueira, Guilherme Moreira Borges de Araújo, Eduardo Magalhães de Souza Lima, Ingrid Pimentel Cunha Magalhães de Souza Lima, Luiz Cláudio Pereira Fernandes, Roberto Magalhães de Souza Lima, Fernando Monteiro Aarestrup*

Racional: O Ministério da Saúde (MS) autoriza a dispensação de imunoglobulina humana endovenosa para oito situações clínicas. No entanto, essas restrições não têm impedido o crescimento do uso *off-label* desse hemoderivado. Este estudo objetiva analisar prescrições de imunoglobulina humana endovenosa com o intuito de identificar as indicações clínicas do uso desse hemoderivado e avaliar se seu crescente consumo está relacionado ao uso *off-label*. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, baseado na busca de informações através do registro da liberação de medicações pela farmácia e em prontuários médicos dos pacientes do Hospital Nossa Senhora de Fátima em Patos de Minas, Minas Gerais, pelo período de 01/05/2016 a 31/05/2018. **Resultados:** Foram identificadas 83 prescrições de imunoglobulina humana endovenosa (IGIV), para um total de 21 pacientes, cuja média de idade foi de 61,2 anos. Desses pacientes, apenas 5 casos, correspondente a 23,8%, foram associados a diagnósticos que apresentam indicações previstas nos protocolos aprovados pelo MS. Os outros 16 casos, ou seja, 76,2% da amostra, tiveram indicações que não são previstas em protocolos clínicos nacionais. Não foram identificados efeitos colaterais sistêmicos ou periféricos em nenhum caso. **Conclusão:** Este estudo demonstra a elevada prevalência do uso da IGIV para casos clínicos que não apresentam protocolos do MS que regulamentem sua dispensação. O elevado custo e a produção limitado da IGIV demanda que novos protocolos sejam elaborados pelo Ministério da Saúde com o intuito de padronizar a administração segura e eficaz desse hemoderivado.

* Suprema Juiz de Fora, MG.